

# O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO

PUBLICAÇÃO TREZ VEZES POR MEZ

ANNO I

NUMERO 2

ASSIGNATURA ADIANTADA  
Semestre . . . 35300  
Com porte, anno. 85000

Tijucas, 18 de Maio de 86  
S. CATHARINA

ASSIGNATURA ATRAZADA  
Semestre . . . 4800  
Com porte, anno 85000

## EXPEDIENTE

Todos cavalheiros e senhores  
net e . . . *O Independente* não  
deve . . . e . . .

## O INDEPENDENTE

Tijucas, 18 de Maio de 86

O abuso da baixa politica a excessiva importancia que se dá ao voto de um especulador, em proveito de um influente, de um afilhado etc, é sem duvida alguma, a causa immediata dos males que vão minando a actual sociedade. E' isto que muitas vezes, colloca as autoridades na dura contingencia de converter a justiça recta e equitativa, em uma outra revessa, torcida a esguia, para com os seus jurisdicionados. Esta verdade faz sentir-se desde o Presidente de Ministros, até o mais obscuro inspector de quartelão.

Felizmente em nossa Provincia, esta praxe abusiva e pessima, encontra na actualidade, uma honrosa excepção, no que diz respeito a esta Comarca. Sim; porque a nossa jente, quer de um quer de outro partido, estavam acostumados, quando muito,

deixarem-se governar, e não a serem governados. Os chefes de partido inculcavam-se e emulcavam-se, porta-voz de seu povo, e assistin mais pelas malhas pescavam sempre seu bonito peixe. Na situação liberal chegaram mesmo, os taes politicos, a darem com um Presidente em completo estado de aleauação. Não precisamos dizer mais, para todos se lembrarem do infeliz Gama Roza. Judiaram com elle. Na despedida a *Regeneração* chegou a esmurrar-lhe a ventas com o thuribulo da lizonja descarada e nojenta. Era porque o tal titere prestava-se nas mãos de seus bajaladores a fazer todas as piruetas e macaquices que elles queriam. Talvez devido a taes exemplos de leviandade, e para contrastal-os, seja que o actual Sr. Presidente da Provincia tenha seguido uma praxe, não só diversa; mas até em diametral opposição á daquelles seus antecessores, como para desagravo a justiça e indemnisar o publico d'aquellas baixezas e ridiculas facecias. Isto porem não quer dizer que a cadeira Presidencial, naquella epocha não fosse honrada com eminentes personagens como o Sr. Theodoro Souto e Paranaíba; mas o resto, mais ou menos,

politica, para negarem quando não a justiça, pelo menos a equidade. Assim, pois, succedia que o relaxamento se estendia a todos: empregados publicos e chefes de repartições chegavam a não visitar as mesmas, lá pelo meio dia, ou uma hora da tarde, metterem nariz n'uma ou outra banca de qualquer empregado seu subalterno, como ca barro que fareja aqui ou ali; e sem mesmo deporem o chapêu da mão, tornarem a sabir porta fóra. Disto nós fomos testemunha ocular, e devido a que ainda somos credor da Fazenda, de 300\$000 réis, caídos em exercicios findos; porque quando os solicitamos em tempo, o Inspector da Thezouraria andava á *bandaia*, mais depois quando voltamos éra tarde. E fossemos lá queixar-nos ao Presidente. Como? se este azeite envenenado, que tanta lanceiras trazia os males da machina administrativa, vinha escorrendo de cima, por tal modo subtil, que lhe relaxava as suas ultimas peças? Esta languidez em que se deleitava o funcionalismo publico, soffre agora um salutar reactivo na energia e hombridade do Sr. Dr. Rocha. S. Ex. até pelos seus é accusado de inflexivel, mesmo em prol dos mais legitimos interesses do seu partido: tal é o seu sobranceirismo politico.

Por nossa parte queremos essa inflexibilidade, queremos toda essa rigidez de caracter, tal como no-lo tem retratado e regeitamos o relaxamento padrinhesco a ceagueira politica a dar por pãos e por pedras, como no tempo passado. Grandes são ainda os serviços que S. Ex. tem de prestar á causa da rectidão e do direito; mormente no que importa a este Municipio. Não é que presentemente, tenhamos razão de queixa, das actuaes autoridades. No entanto um hoizante bem negro, parece vir-se dilatando por toda a abóboda do nosso ceo tranquillo, pela retirada de um moço-velho com que a Praviencia nos minioseou por tempo de tres annos e meio mais ou menos, e que tem o nome ben-quisto de Antero Francisco d'Assiz, nosso actual Dr. Juiz de orphãos e Municipal. Agora que S. S. estava ao par dos altos e baixos, do terreno que trilhava, agora que elle conhecia a indole, os vicios e virtudes de seus jurisdicionados, é que a mi- no-lo vem arrabatar. Moço na idade, velho na prudencia e no saber, o Dr. Antero, tem na sua cadeira de magistrado, batida e este necida pelos furagões de paixões politicas e indomitas; portadois: como o cedro do Libano no meio da tempestade. Sem jamais rastejar na terra exqualida, com a ramagem virente e para, que só olha ao alto ceo da justiça; a sua sombra benefica abriga, sem destinação, a fraqueza perseguida da força que na quelle tronco re-hasto e são, encontra pedestal e barreira invencivel. Segundo nos consta, bem poucos serão os dias a passar, sem que a sua vara jurisdiccional, caia nas mãos de Sr. Macuco, seu immediato substituto. Cremos que tambem este a-

não deixará cair na lama, tanto mais que ficam seus actos sob a inspecção de outro digno magistrado o meritissimo Sr. Dr. Monte Negro, nosso Juiz de Direito. Mas a vara da justiça, confiada ás mãos de um politico exaltado, como são no geral os chefes de partido, todos conhecem o perigo que corre. Isto além de verdade é mesmo muito natural. Porque o leigo, pequeno de si na ordem social faz ordinariamente de cargo, o objecto de toda a sua grandeza, e a propria autoridade, cuja se acha revestido, confunde-a no proprio eu: isto é, com sigo mesmo. Não se lembra que está tam, e mais sujeito a ella, do que os seus proprios jurisdicionados.

O homem formado, ao contrario, procura engrandecer-se, elevando a propria reputação e tornando seu nome bem quisto das pessoas siza das e serias. Para isto hade por força tomar a virtude por base.

Dáqui a felicidade do povo.

Mas as nossas esperanças futuras convergem, porem, n'uma fé pressentiva, que tem por objectivo a previdente actividade de S. Ex. Sr. Presidente da Provincia. El-

le permanecendo em seu elevado posto, pode muito bem salvar-nos de todo e qualquer perigo. E creia S. Ex. que o povo Tijucano, não se identifica em um ou outro indaviduo, para negar sua gratidão ao magistrado e autoridade, que procura o seu bem estar, pela abundancia da justiça que lhe ministra.

Procure S. Ex. reconduzir neste juizato o Dr. Antero, ou restituil-o de qualquer modo a este povo, e verá como esta barquinha bandoleira, toma carreira e corre com todos os ventos ao porto que S. Ex. lhe apontar: e isto o quanto antes. E note-se que por-

nós, nenhum interesse proprio se nos antolha com esta medida a tomar: mas apenas procuramos o bem publico, desafiando a quem quer que seja, nos prove qualquer falta de sinceridade e fidelidade aos principios de nosso programma. O Sr. Macuco, não ha duvida, tem qualidades que muito o distinguem mas é um politico desesperado: e é só por isso que não agouramos bem de sua justiça. Conhecemos que a falta de juiz formado, não devia ser a um liberal que o partido conservador houvesse de confiar os cargos mais honrosos e de mais responsabilidade, e tanto mais que na situação passada, tambem o chefe de partido, o coitado do Gandra occupou o mesmo cargo, não obstante sua incompetencia subjectiva; mas como tinha pela frente de seus actos, o Sr. Monte Negro, não nos consta que praticasse maiores desmandos. Todavia o suum cuique de cada cargo, é a melhor garantia á regencia do povo pela justiça. Esta graça é favor é que todos os Tijucanos pedem e esperam de S. Ex.

### A policia de Tijucas

Já de ha tempos nós intendiamos que a policia nesta terra, não passava de um simulacro, representante da força autoritaria e nada mais. Hoje porém estamos autorisados a dizer mais alguma coisa a este proposito; porque conversando com o Sr. Delegado da policia neste sentido, e a respeito de uma pobre preta que falleceu suspeitosa de ter sido victima da febre amarella, S. S. com a franqueza que o caracteriza, nos declarou que nada podia fazer, nem tomar quaesquer medidas provi-

dencias: porque não tinha policia. Os dois guardas policiaes que estão as suas ordens, não passam de duas nulidades. Isto disse na bochecha de um d'elles ali presente, o praça d'Avila. Já antes disso S. S<sup>a</sup>. nos declarara a mesma causa; mas então suppozemos fosse aquillo um simples queixume do Sr. Gomes, desgostoso por qualquer circumstancia com alguém ou mesmo com o dois policiaes. A vista, porém da ultima declaração, convencemo-nos de que S. S<sup>a</sup>. fallava muito sicera e positivamente. O unico policial de fiança, activo e prompto, está ao serviço do Dr. Juiz Municipal, e esse com effeito, anda, como lá se diz, numa davadora. Agora perguntamos nos: que fazem pois essas duas mumias, essas; almas penadas todos equipados e brunidos? Na freguezia de S. João está um policial destacado, que servia-nos muito bem, Thomaz Pedro da Silva. Ali o povo é pacifico e o serviço nenhum a bem dizer; portanto podiam servir estas mescas mortas. Em Porto Bello um só guarda policial faz todo o serviço, e é maior flegizia que a de S. João, porque não se hade ali remediar do mesmo modo, tanto mais que bem perto, para um caso grave, estão duas praças em Nova Trento. O praça Avila ou bem hade ser taberneiro ou policial.

Ao Sr. Delegado, cumpre por si, d'accordo com o Sr. Macuco, querendo, remediar este mal.

### A Nação

Sob esta epigraphie, o Gandra (fallando mal) em os ullimos n<sup>o</sup>. do extincto *Campeão*, publicou um panphlo de disparates, com referencia a um processo, a que o Sr. Dr. Juiz de Direito d'esta Co-

marca, o fez responder, por accusado de ter sobornado com dinheiro, ao elleitor José Dias Rangel. O primeiro disparate, é a propria epigraphie. Se o pateta contrahisse o artigo na preposição a, com o assento competente; ainda poderamos intender que figurava uma elypse e assim escrevia ou se dirigia á Nação; porém não senhores. Antes disto tinha sua immercê publicad), como de sua lavra, parte da deffeza que o Sr. Tolentino lhe preparara para outro processo a que já respondeu. Mas ali não lhe chegava a lingua para injuriar o meretissimo Magistrado, e portanto voltou-se para nós; como costuma, sempre grunhindo. Não lhe responderemos jamais; bater n'um lazaro daquella ordem é crueldade. Elle pode dizer como David: *peccatum meum contra me est semper*. Devido a guerra que votou a construcção de nossa matriz é talvez que a obra se ache parçada, e que ficou tam pouco adelantada. Este peccado é que o tem perseguido, e hade perseguir: não é o Sr. Juiz de Direito, desengane-se. Nem tencionamos tocar mais n'esta materia; porque cada vez que somos obrigado a escrever-lhe o nome, sentimos um tormento de nauseas pelo engulho que nos causa o tal suino. Como porém temos observado que algumas pessoas de boa fé se admiram da medida tomada por aquella autoridade, fazendo-o processar por crime de soborno ou compra de votos, é que vamos mostrar quanto foi justo e preciso aquelle processo. Como todos sabem, logo que sou a noticia de ser Macuel o candidato preposto pelo partido liberal, correu igualmente, e ao mesmo tempo, de que o unico titulo real, com

que o mesmo se apresentava, era o dinheiro, era a compra de votos. Com effeito, era isto tanto de acreditar-se quanto certo que o sacraligo Rio-grandense, não tinha d'esta Provincia senão motivos de abusão de repugnancia e odio: só não tinha feito mal e nada mais.

Então o Sr. Juiz de Direito fez baixar uma circular previnindo o elleitorado quanto a corime em que incorria, quer sobornando, quer deixando-se sobornar. Foi esta uma medida toda paternal; outro fora que deixasse os delinquentes enredar-se bem no crime, para então cahir-lhes em sima com os rigores da lei. De que hade, á vista disto, lembrar-se o tal Gandra? (deixem-me cuspir) Pega de si e atira-se daqui a S. Miguel, como quem diz ao Juiz de Direito, vou-te mostrar para que serve a lei com que nos ameaças, ou antes prevines; por isso mesmo ahi nas tuas barbas, na tua frente; ahi em S. Miguel onde resides, é que vou zombar de ti e da lei, e comprar o primeiro voto da minha grandecaballa. Pois Sr<sup>a</sup>, se bem o pensou melhor o fez. Qual devia, pois, neste caso, ser o procedimento da autoridade?

Não foi este um crime de ignorancia, nem mesmo de fragilidade e casual; foi, pelo contrario, um manifesto desprezo á lei, foi uma affronta preposita á autoridade. Logo o Sr. Juiz de Direito, havia de proceder como procedeu, tomando-lhe regorosas contas ou rasgar de uma vez a sua toga immaculada. Nem admiramos as artimanhas, de modo a servir-se ainda do elleitor sabujo, para ver se confundia com sigo, o Sr. Promotor da Comarca, e fazer que fosse mister serem acareadas as duas principais testemunhas do processo. Nem por isso a verdade deixa

de realçar por essas peneiras, com que procurou tapar os olhos do publico. A verdade tem mais subidos quilates que o ouro; é tam preciosa que a pedra do toque da justiça nem sempre os pode apreciar. E' sabido de todos, que as taes duas testemunhas acareadas, ambas peccaram gravemente. Manoel Francisco por negar a verdade do facto tal como Macuco o denunciou, porque este disse só a verdade; porem abusou d'uma declaração confidencial, que aquelle lhe fizera denunciando á autoridade uma revelação toda reservada. Então Manoel Francisco, agravado por esta deslealdade de Macuco, foi que o desmintiu em audiencia publica. Esta é que foi a verdade. Entretanto o procedimento de um, na ordem moral, está muito abaixo do outro. Um juramento falso só não causaria maior estranheza e repugnancia, quando proferido por um Gandra.

Talvez continuemos

## GAZETILHEIA

**Collectoria.**—No dia 10 do corrente, tomou posse da Meza d' Rendas Geraes d'esta Villa o Sr. José Luiz Alves de Campos, para o qual fora nomeado escrivão. Como ainda o collecter effectivo não haja sido nomeado, Sr. Campos occupa este cargo interinamente, servindo-lhe de escrivão interino o Sr. Patricio Brazil. Nossos parabens aos dois nomeados.

**Assignatura** —No dia da distribuição do primeiro numero de este jornal o Sr. Joaquim Quintino Pereira pagou de prompto sua assignatura. Muito bem; muito obrigado. Não nos admiramos; porque a familia dos Quintinos é toda gente brava.

**Naufragos salvos.**—Antonio Marques, pescador d'esta villa, mais uma vez prestou seu auxilio intrepido e humanitario, em favor de outros dois infelizes pescadores, que no dia 11 do corrente tinham-se engolidos das vagas. O nosso heroe já foi agraciado por outro semelhante feito. Honra lhe seja.

## ANNUNCIOS

### CASA

Vende-se uma d'esta villa ha

longo edificada para a impressão do typo, e phia d'este jornal.

## Vaccina

O abaixo assignado, commissario Vaccinador d'este municipio, tendo recebido da Ex<sup>ma</sup>. Inspectoria de Saude Publica, lymphia vaccinica, participa ao publico, que vaccina todos os dias uteis em sua casa das 3 as 5 horas da tarde.

ZIFIRINO A. R. DE CARVALHO

## RETRATISTA

### ALVES FERREIRA

*Acha-se nesta Villa exercendo a sua proficção onde espera merecer a benevolencia do respeitavel publico garantindo a perfeição de seus trabalhos e modicidade nos preços.*

## Preços fixos

1 duzia de retratos abrilhantados	8\$000
1/2 duzia                    <                    <	6\$000
1 dita                         <                    cartão Victoria	15\$000
1/2 dita                     <                    "	10\$000
1 Retrato Imperial	6\$000
Cada um mais da mesma chapa	2\$000
1 Retrato Salão	10\$000
Cada um mais da mesma chapa	3\$000
Os grupos augmentam por cada uma pessoa	2\$000
Crianças augmentão o preço	2\$000
Os outros tamanhos maiores só a vista podem ser tratados.	
Tira vistas ou grupos fóra de casa por modicos preços.	

## Villa de Tijucas Grande